

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO TURISMO: MÉTODO DE APLICAÇÃO DO SIG PARA O USO POR TURISTAS

Larissa Prado Rodrigues¹, Cristiane Alcântara de Jesus Santos², Antonio Carlos Campos³

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju/SE, larissa4912@hotmail.com

² Geógrafa. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju/SE, cristie09@uol.com.br

³ Geógrafo. Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju/SE, antonio68@uol.com.br

RESUMO: Os Sistemas de Informação (SI) e a Internet têm transformado as relações entre pessoas e, conseqüentemente, agregado novas dimensões às práticas turísticas. Diante disso, destacamos a ampla possibilidade de uso do SIG/Webgis tanto por planejadores e gestores da atividade turística, assim como, pelos usuários finais dos produtos turísticos: os turistas. Dessa maneira, o presente estudo pretende apresentar uma proposta metodológica de aplicação do SIG para o uso pela demanda turística, de modo que estes possam utilizar as informações específicas geocodificadas antes e durante sua estada no destino. Metodologicamente fez-se necessário a elaboração de inventário turístico, tratamento e construção de simbologias e proposição de roteiros turísticos para lançar, através de webgis, em plataformas específicas. Esperamos que os procedimentos e técnicas de uso dos SIG's sejam executados por diversos destinos turísticos, em formato de sites interativos e/ou aplicativos alimentados pelos gestores locais do turismo, se consolidando como ferramentas básicas para a tomada de decisões, proporcionando um maior domínio das noções espaciais e intensificando as experiências turísticas.

PALAVRAS-CHAVE: SIG, tecnologia, turismo.

INTRODUÇÃO: Grandes marcas responsáveis pela produção de dispositivos tecnológicos lançam no mercado, de forma veloz, inúmeros aparelhos de alta capacidade técnica para acesso vertiginoso à internet e que rapidamente são adquiridos (e descartados para novas aquisições) pela sociedade do consumo. Diante desse contexto, nota-se que o comportamento do turista modificou-se a partir do amplo acesso a informações obtidas através de seus dispositivos conectados à internet, tornando-o mais exigente e questionador. Fato que abre um leque de oportunidades para o uso combinado de SIG's específicos e a publicação de destinos e atrativos na Internet, proporcionando informações georreferenciadas que podem subsidiar o processo de planejamento e gestão de destinos. Ademais, a tecnologia de geoprocessamento pode auxiliar no aumento da visibilidade do destino, promovendo o desenvolvimento necessário à potencialidade turística de diversos destinos e atrativos. Os SIG's são cada vez mais considerados parte integrante de soluções e de projetos inovadores capazes de construir uma base de dados e atributos qualitativos que podem associar aplicativos móveis, internet e geocodificação. (LADWIG, 2012). As novas tecnologias baseadas em SIG fornecem autonomia e praticidade ao turista durante a sua visita aos destinos turísticos, que utilizará apenas dispositivos móveis para o acesso às informações, através de sites específicos ou aplicativos. A relevância da sugestão metodológica se dá pelo encorajamento que pode despertar para futuras intervenções no planejamento e gestão do turismo, uma vez que se trata de uma ferramenta que pode suprir a carência em soluções para a inovação tecnológica. Diante disso, objetivamos contribuir para o planejamento, catalogação e geração de informações sobre os destinos turísticos, acrescentando praticidade, velocidade e autonomia na demanda turística durante a sua experiência no destino visitado.

MATERIAIS E MÉTODOS: Com o objetivo de ampliar a utilização do SIG pelos turistas antes da viagem e também durante a estada no destino, propomos um procedimento metodológico considerando uma forma genérica de aplicação de um sistema de informação geográfica (*Open Gis*) no turismo – voltado para a facilitação da visualização de atrativos e equipamentos turísticos, elaboração e execução de roteiros turísticos, etc. pela demanda turística –, na qual se deve caracterizar pelos seguintes processos: Seleção dos Softwares, Delimitação da área turística, Coleta de dados,

Elaboração do banco de dados, Elaboração dos mapeamentos e Disponibilização dos mapeamentos no SIG em plataforma online.

Neste caso, os roteiros e mapeamentos prontos na interface do SIG, devem ser realizados para que as informações sobre os atrativos e equipamentos turísticos possam ser acessadas facilmente através do acesso à internet pelos visitantes – e também pelos residentes e gestores do município –, normalmente disponibilizados em sites de domínio público. Como exemplo, utilizamos o centro histórico da cidade de São Cristóvão/SE (Patrimônio da Humanidade), que fora objeto de investigação de Santos, Campos e Rodrigues (2016).

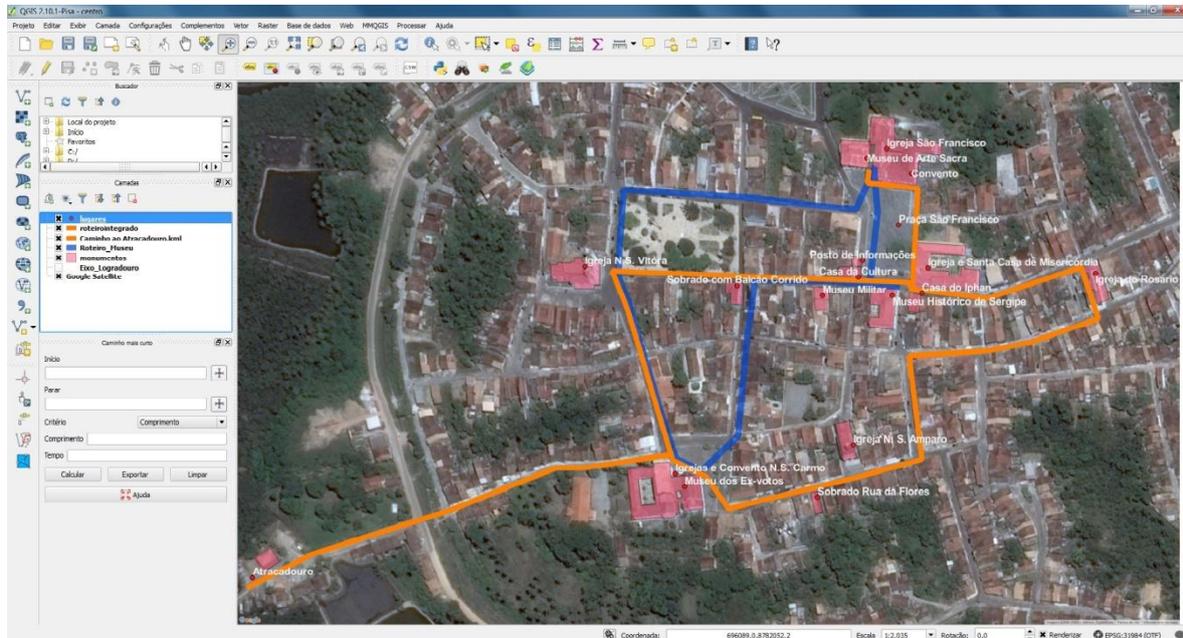


Figura 1. Tela QGIS com Roteiros Turísticos. Fonte: Elaboração dos autores, 2016.

Deste modo, a partir do processo metodológico apontado, espera-se que o Sistema de Informação Geográfica tenha aplicabilidade e alcance em outras localidades, a fim de que possa subsidiar novas formas de planejamento do turismo baseado na inovação tecnológica para atender novas demandas dos agentes que compõe a atividade turística e, sobretudo, dos turistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Conforme a aplicação experimental realizada na cidade de São Cristóvão (SANTOS; CAMPOS; RODRIGUES, 2016), foram elaborados dois roteiros turísticos culturais: o primeiro roteiro inclui os museus da cidade: Museu de Arte Sacra, Museu Histórico de Sergipe, Museu dos Ex-Votos e o Museu Militar; o segundo roteiro que abrange os principais atrativos culturais da cidade: a Praça São Francisco (Patrimônio Mundial), Igreja e Convento de São Francisco/Santa Cruz, Igreja Santa Casa de Misericórdia, Casa do IPHAN, Casa da Cultura, Sobrado do Balcão Corrido, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Carmo Maior e Menor), Sobrado à Rua das Flores, Igreja de Nossa Senhora do Amparo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e o Atracadouro do Rio Paramopama. Para a elaboração destes roteiros, inicialmente definimos os atrativos inerentes aos roteiros turísticos a partir do processo de inventariação turística e da hierarquização destes. Posteriormente, realizamos as seguintes etapas: a) definição e adequação ao público alvo (visitantes/ turistas); b) planejamento e elaboração dos roteiros; c) realização de pré-teste dos roteiros juntamente com alguns membros da comunidade, a fim de verificar possíveis falhas e adequá-las, para que aqueles que utilizarem as propostas possam usufruir ao máximo da cidade visitada, bem como para que seus residentes possam explorar mais o seu patrimônio; e por fim, d) Elaboração dos mapeamentos.

Com isso, espera-se que a oferta turística de São Cristóvão seja ampliada com uma maior visitação de turistas a locais poucos explorados, entretanto com grande potencial para visitação, bem como, os mesmos possam seguir os roteiros propostos ou traçar seus próprios itinerários, a partir das informações de atrativos ofertados nos mapas do Google Maps e Google Earth. Ademais, os gestores

públicos do município de São Cristóvão, a partir de dados fornecidos pelos usuários, poderão melhor administrar e planejar a atividade turística (Figura 2).

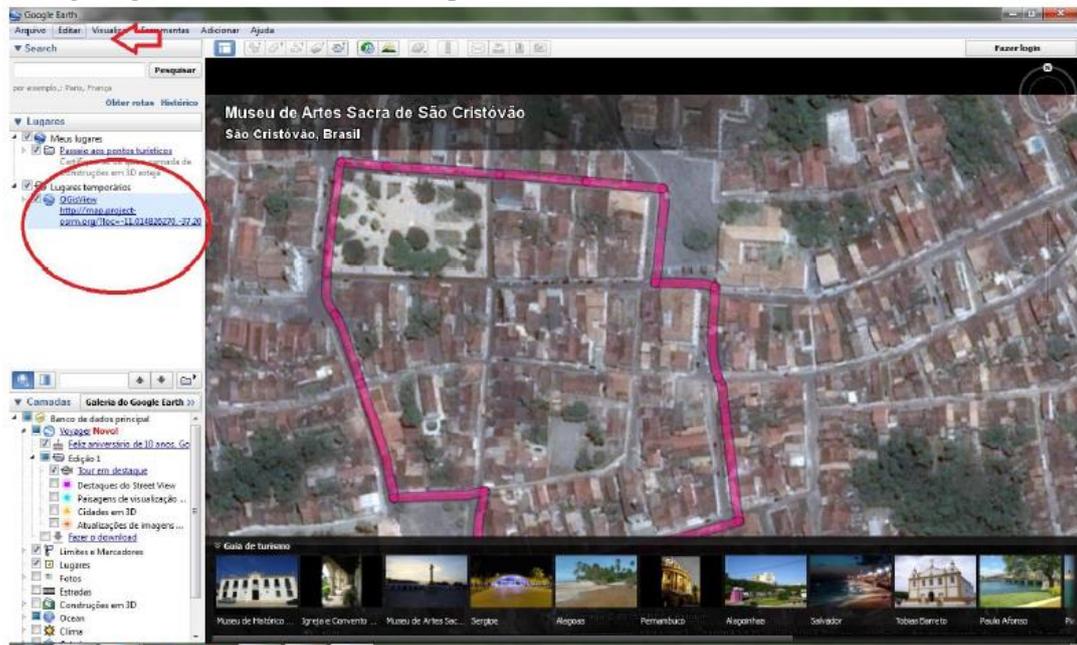


Figura 2. Proposta de divulgação do destino São Cristóvão. Fonte: Elaboração própria, 2016.

Desta forma, discutimos que a construção do banco de dados do destino e o georreferenciamento dos principais atrativos inventariados, bem como a publicação das propostas de roteiros em apenas um Website oficial do município, poderiam minimizar as buscas diretas ao destino, uma vez que seria necessário um amplo trabalho de marketing. Fato que sem o aporte de recursos municipais, dificilmente poderia gerar um incremento no número de visitantes. Por outro lado, as atividades desenvolvidas na geração dos roteiros possibilitam várias perspectivas inovadoras baseadas nas próprias características da Web. Assim, podemos distribuir estes roteiros gratuitamente em Websites públicos de busca, a partir de publicações dos arquivos em formato (Kml) gerados no Software QGIS online associado através de plug-ins internos do Google Earth e My Maps (Figura 3).

Da mesma forma, a distribuição dos dados inventariados do município podem gerar uma multiplicidade de usos e categorizações de acordo com os usuários, que podem adicionar especificidades, como lugares de interesse, fotografias, descrições e, até mesmo, novos roteiros através da inscrição e postagem em comunidades WebGis de difusão de informações colaborativas como o Open Street Map (<https://www.openstreetmap.org/>).

Neste caso, a nova geração dos SIG's vinculados a Internet browsers e Aplicativos sociais contributivos tem gerado uma maior agilidade no acesso às informações. Este avanço tem proporcionado benefícios para a sociedade, melhores serviços de atendimento ao público ou mesmo a inserção de serviços adicionais online de consulta, gerando conforto e melhor qualidade de vida, maior participação da sociedade nas decisões.

Em suma, os atrativos culturais/ naturais estarão disponibilizados de forma a atrair turistas que utilizam de meios virtuais para escolha de destinos e produtos, bem como, estes possam realizar de forma autônoma a visitação através dos roteiros produzidos, ou então, formatar novos caminhos a partir das informações fornecidas e de acordo com o interesse do visitante.

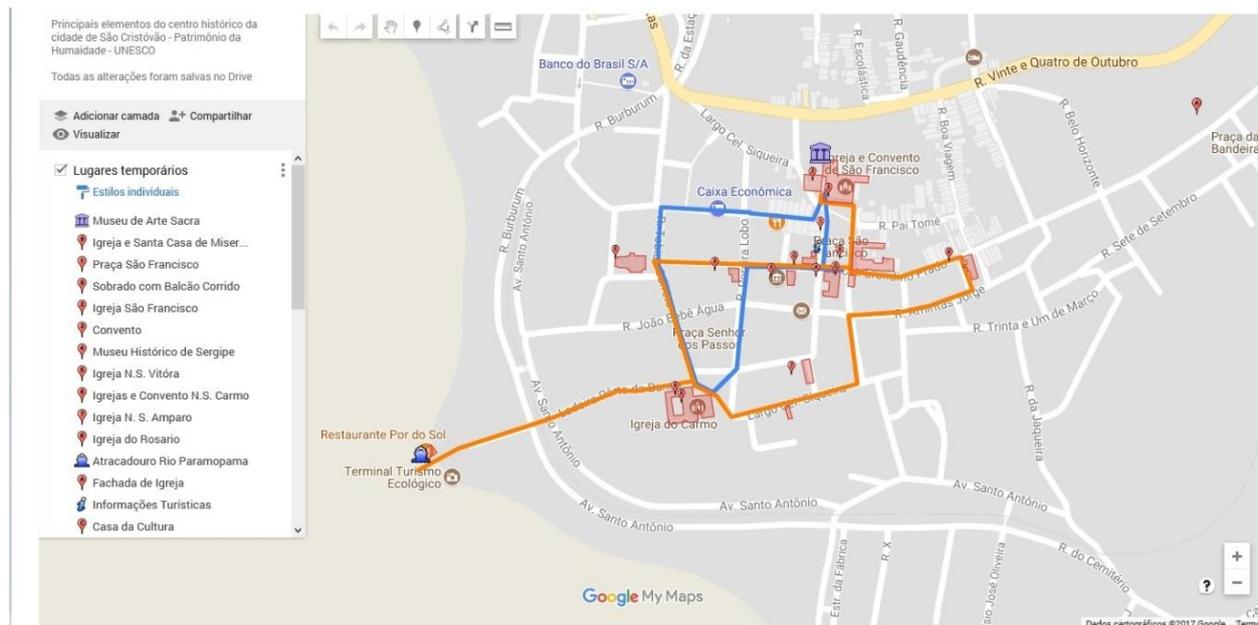


Figura 3. Divulgação do Destino – São Cristóvão, 2016.

CONCLUSÕES: Levando em consideração a exigência crescente dos consumidores no momento da escolha e compra de destinos e serviços turísticos, os SIG's podem funcionar como alicerce a partir da sua disponibilidade em uma página Web, tornando-se assim uma nova forma de divulgação e comercialização disponíveis para toda a comunidade online, permitindo a criação de novos serviços e produtos diferenciados que podem atingir novos nichos de mercado e alavancar as vantagens competitivas. O destino que utiliza os SIGs e os aplicativos vinculados aos principais buscadores de Internet para divulgar seus produtos e serviços turísticos, não somente apresenta mais chances de atrair o turista potencial, mas também de aumentar sua permanência na localidade. Além de reduzir os custos da gestão com divulgação – tendo em vista os modos tradicionais de publicidade, a exemplo de folders, revistas, etc. –, pois o SIG viabiliza a visibilidade de produtos e serviços do destino. Além da gestão, os SIG podem fornecer bases para realização de Turismo Virtual, segmento turístico que vem sendo discutido por profissionais da área a partir do surgimento e possibilidades geradas pela amplitude das agências virtuais de divulgação e venda de pacotes turísticos.

AGRADECIMENTOS: Pesquisa financiada pelo PIBIX/UFS.

REFERÊNCIAS

LADWIG, N. I. O Sistema de Informação Geográfica para o planejamento e a gestão sustentável do turismo. **Revista Gestão Sustentável Ambiental**. Florianópolis, v.1, n.1, p.19-32, abril./set 2012.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. New Technologies and Heritage Tourism: Making Cultural Itineraries with GIS at São Cristóvão/SE - Brazil In: **Tourism and History - World Heritage Case Studies of Ibero-American Space**. 1 ed. Minho : UMinho, 2016, p. 336-355.